

Cadernos de estágio

# Um olhar na perspectiva do Ensino Fundamental II: experiências e reflexões a partir da prática docente

Talita Lima <sup>1</sup>

## Informações

1 talitalima2024.tl@gmail.com

## Como citar este texto

LIMA, Talita. Um olhar na perspectiva do Ensino Fundamental II: experiências e reflexões a partir da prática docente. Cadernos de Estágio v. 8, n. 1, 2026. DOI: [10.21680/2763-6488.2026v8n1ID41976](https://doi.org/10.21680/2763-6488.2026v8n1ID41976).



## **É ASSIM QUE NASCE UMA PROFESSORA**

O presente relato de experiência teve início no contexto da disciplina de Estágio Supervisionado III, orientada pelo professor Allyson. Ao escolher a escola em que realizaria essa etapa formativa, optei por permanecer na Escola Estadual Professora Judith Bezerra de Melo, instituição na qual já atuava como bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Essa escolha não se deu apenas pela familiaridade com o ambiente escolar e com a equipe docente, mas também pelos vínculos já construídos com os alunos ao longo das atividades desenvolvidas no programa. A participação no PIBID teve um papel significativo em minha formação inicial, pois proporcionou uma inserção prévia no cotidiano da escola pública, permitindo compreender de forma mais concreta os desafios e as possibilidades do trabalho docente. Nesse sentido, a experiência no programa contribuiu para o desenvolvimento de uma postura mais reflexiva em relação à prática pedagógica, fortalecendo o processo de articulação entre teoria e prática que caracteriza a formação de professores.

As atividades tiveram início no dia 3 de abril de 2025, sob a supervisão da professora Janieli Sousa. O estágio foi desenvolvido com turmas do 8º e do 9º ano do Ensino Fundamental II e teve como objetivo principal proporcionar experiências práticas no ensino de

Matemática, favorecendo a articulação entre os conhecimentos teóricos adquiridos na formação inicial e às demandas concretas do cotidiano escolar. Esse processo permitiu compreender de forma mais ampla a complexidade do trabalho docente, envolvendo não apenas a condução das aulas, mas também o planejamento pedagógico, a mediação das aprendizagens e a adaptação das estratégias didáticas às necessidades e dificuldades apresentadas pelos estudantes.

## **MINHAS RESPONSABILIDADES DURANTE O ESTÁGIO**

Durante o estágio, fiquei responsável por ministrar os conteúdos de razão, proporção e regra de três simples para o 8º ano. Já no 9º ano, atuei em conjunto com a professora titular no projeto da escola voltado para a prova do IFRN, abordando temas relacionados à perímetro, área e unidades de medida.

As atividades desenvolvidas durante o estágio foram organizadas de modo a contemplar não apenas as aulas ministradas e observadas, mas também as horas destinadas ao planejamento pedagógico, à elaboração de planos de aula, às reuniões com a professora supervisora e às reflexões teóricas sobre a prática docente. Essa organização está em consonância com as normativas que regem o Estágio Supervisionado previstas no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática, que compreende o estágio como um momento

formativo fundamental para a articulação entre teoria e prática no processo de formação docente. Nesse sentido, o estágio não se restringe à observação ou à regência em sala de aula, mas envolve também momentos de planejamento, acompanhamento e reflexão crítica sobre as experiências vivenciadas no contexto escolar. Esse processo contribuiu significativamente para a compreensão da importância do preparo, da intencionalidade pedagógica e da flexibilidade no ato de ensinar, aspectos essenciais para o desenvolvimento da prática docente.

### **REFERENCIAL TEÓRICO E MINHA PRÁTICA**

3

A fundamentação teórica que sustentou as reflexões desenvolvidas neste trabalho baseia-se nas contribuições de autores da área da Educação Matemática, como Sérgio Lorenzato (2006), que discutem o ensino e a aprendizagem da Matemática na Educação Básica. Esses estudos enfatizam a importância da contextualização dos conteúdos e do desenvolvimento do raciocínio lógico, destacando o papel do professor na mediação de práticas pedagógicas que favoreçam a construção significativa do conhecimento matemático pelos estudantes.

O filósofo e pedagogo José Carlos Libâneo (2013) destaca que a educação é uma prática intencional, voltada à formação ética, cognitiva e social do ser humano. Assim, cada aula foi planejada para promover aprendizagens signifi-

cativas, permitindo que os alunos compreendessem a Matemática em sua aplicação prática e cotidiana.

Outro referencial essencial foi Paulo Freire (1996), que compreende a educação como um processo libertador e dialógico. Inspirada em sua concepção de amorosidade e diálogo, busquei estabelecer uma relação de proximidade com os estudantes, ouvindo suas dúvidas e procurando construir o conhecimento de forma coletiva. Em diversos momentos, foi possível perceber que alguns alunos ainda apresentavam dificuldades em operações básicas, como multiplicação e divisão. Nessas situações, a paciência e a empatia mostraram-se fundamentais para evidenciar que o erro também faz parte do processo de aprendizagem. Nesse sentido, como afirma Freire, “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (Freire, 1996, p. 25). Essa perspectiva orientou minha postura em sala de aula, reforçando a importância de uma prática pedagógica baseada no diálogo, na confiança e na construção compartilhada do conhecimento.

### **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Uma das atividades mais significativas vivenciadas durante o estágio foi a aula de campo realizada no Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), planejada pela professora supervisora

do Estágio. A atividade teve como objetivo apresentar a instituição aos estudantes e despertar neles o interesse pela continuidade dos estudos após a conclusão do Ensino Fundamental. A visita foi concebida como uma estratégia pedagógica de motivação e de aproximação dos alunos com o ambiente acadêmico, especialmente considerando que muitos demonstravam desânimo em relação à escola e pouca perspectiva de continuidade em sua trajetória educacional. Nesse sentido, a aula de campo pode ser compreendida como uma importante ferramenta educativa, pois amplia os espaços de aprendizagem para além da sala de aula e possibilita a construção de conhecimentos a partir da observação e da vivência de novas experiências. Conforme destaca Lorenzato (2006), atividades que relacionam o conteúdo escolar a diferentes contextos contribuem para tornar o processo de aprendizagem mais significativo, estimulando o interesse e a participação dos estudantes.

4

Em sala de aula, também foram desenvolvidas atividades de revisão por meio de dinâmicas em grupo voltadas ao conteúdo de razão e proporção. Para isso, a turma foi organizada em equipes e, a cada rodada, era apresentada uma situação-problema relacionada ao conteúdo estudado. Os grupos tinham um tempo para discutir coletivamente as possíveis estratégias de resolução, e o estudante que primeiro encontrasse a

resposta se dirigia ao quadro para apresentar o procedimento utilizado. Quando a resolução estava correta, a equipe recebia um ponto e, ao final da atividade, o grupo com maior pontuação era considerado vencedor. Essa dinâmica favoreceu uma competição saudável entre os estudantes, estimulando a participação ativa, o trabalho colaborativo e o desenvolvimento do raciocínio matemático. Além disso, contribuiu para tornar as aulas mais interativas e menos intimidadoras, favorecendo o envolvimento dos alunos com o conteúdo trabalhado.

Apesar das dificuldades em manter a disciplina – uma vez que a turma era bastante comunicativa e se distraía com facilidade – procurei desenvolver atividades lúdicas e colaborativas que incentivassem maior participação dos estudantes. As dinâmicas em grupo e os desafios matemáticos estimularam a discussão coletiva das estratégias de resolução e favoreceram a troca de conhecimentos entre os alunos. Essas práticas contribuíram para tornar as aulas mais motivadoras e participativas, refletindo positivamente no interesse e no envolvimento da turma com o aprendizado da Matemática. De acordo com Lorenzato (2006), estratégias didáticas que incentivam a participação ativa dos estudantes favorecem a construção significativa do conhecimento matemático. De modo semelhante, Fiorentini (2006) destaca que práticas pedagógicas baseadas na inte-

ração e na colaboração entre os alunos contribuem para o desenvolvimento do raciocínio matemático e para a construção coletiva da aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, considero que minha atuação no Estágio foi extremamente significativa para minha formação docente. As aulas que ministrei tinham como objetivo principal contribuir para a compreensão de conceitos relacionados à razão, proporção e regra de três simples, buscando desenvolver nos estudantes o raciocínio matemático e a capacidade de resolver situações-problema do cotidiano. Durante as aulas, foi possível perceber que alguns alunos apresentavam dificuldades em conteúdos básicos, especialmente em operações fundamentais como multiplicação e divisão. Essa necessidade foi identificada principalmente durante a resolução de exercícios e nas discussões realizadas nas atividades em grupo, quando muitos estudantes demonstravam insegurança ao realizar cálculos ou organizar os procedimentos de resolução.

Diante desse cenário, procurei adaptar os procedimentos metodológicos das aulas, utilizando estratégias que favorecessem a participação ativa dos alunos, como dinâmicas em grupo, resolução coletiva de problemas e momentos de revisão dos conteúdos básicos. Essas estratégias tinham como finalidade promover um ambiente de aprendizagem

mais colaborativo e estimular os estudantes a compartilhar suas ideias e estratégias de resolução.

No que se refere aos instrumentos avaliativos, a aprendizagem dos alunos foi acompanhada por meio da observação da participação nas atividades, da resolução das situações-problema propostas em sala e das discussões coletivas realizadas durante as dinâmicas. Esse acompanhamento permitiu identificar avanços no entendimento dos conteúdos e orientar intervenções pedagógicas sempre que necessário. Quanto aos recursos didáticos, foram utilizados principalmente o quadro, exercícios impressos e atividades propostas em grupo, que auxiliaram na visualização dos procedimentos matemáticos e no desenvolvimento das discussões entre os estudantes.

Os desafios enfrentados ao longo do estágio, como a necessidade de manter a atenção da turma e de adaptar as estratégias pedagógicas às dificuldades apresentadas pelos alunos, contribuíram significativamente para o meu amadurecimento profissional. Essa experiência permitiu compreender que o trabalho docente exige planejamento, sensibilidade e constante reflexão sobre a prática pedagógica, reforçando a importância do Estágio Supervisionado no processo de formação de professores.

## REFERÊNCIAS

FIORENTINI, Dario; LORENZATO, Sérgio. *Investigação em educação matemática:*

percursos teóricos e metodológicos. Campinas: Autores Associados, 2006.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. 41. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos, para quê?* São Paulo: Cortez, 2013.